

**MONITORIA DE BASES DE TECNICA CIRURGICA E ANESTESIOLOGIA –
BTCA: VISTA SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS MONITORES**

MAIRA CRISTINA RAMOS DA ROSA¹; CAROLINA ALCOFORADO DE ABREU²;
KÁSSIA MERCHIORATTO³ ; ANA PAULA MUNIZ⁴; UBIRAJARA VINHOLES⁵;
FELIX SANTOS INSAURRIAGA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – Medicina – mairac.rosa@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – Medicina - alcoforadoc@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – Medicina – kmerchioratto@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – Medicina - anmuniz@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – Medicina - biravinholes_06@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – Medicina - fejus@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica e Anestesiologia – BTCA, vinculada ao Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, visa iniciar os graduandos nos princípios de técnica cirúrgica e anestésica, considerados necessários a todas as áreas médicas, sendo o primeiro contato curricular dos alunos deste curso com a especialidade cirúrgica. É ofertada, de forma obrigatória, aos acadêmicos do quinto semestre, e busca a melhor formação do médico generalista e simultaneamente aprofunda o ensino sobre as principais técnicas cirúrgicas realizadas nos diversos órgãos, organismos e sistemas, através de aulas teóricas, aulas práticas em laboratório e observação de atos operatórios e anestésicos em centro cirúrgico (UFPEL, 2009).

A carga horária é composta por duas aulas teóricas, uma aula prática, acompanhamento das atividades em bloco cirúrgico semanais e um período disponível para reforço prático no laboratório. O conteúdo prático é exercitado no laboratório de habilidades da disciplina sob supervisão e as aulas teóricas são realizadas na sala V do Hospital Escola da UFPel. A disciplina passou por modificações na carga horária de suas atividades práticas em abril de 2015, o que tornou necessário o aumento do número de monitores e modificação de suas atividades desenvolvidas para auxiliar em tal projeto.

A monitoria de BTCA conta atualmente com quatro vagas no Programa Bolsas Acadêmicas, de acordo com a Resolução COCEPE 05/2014 e o Edital PRG Nº 002/16, com ultimo processo seletivo realizado no mês de abril de 2016, somadas a vagas de monitoria voluntária. Cabe ao monitor, durante o período de dois semestres, auxilio pedagógico aos alunos matriculados na disciplina, de acordo com o Plano de Trabalho disponibilizado aos aprovados no início das atividades. (ANEXO 04 – Edital PRG Nº002/16).

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades vinculadas à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos

alunos que estão cursando a disciplina. (Assis FD, et al. 2006). O aluno-monitor é o estudante que, interessado em se desenvolver, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realizam pequenas tarefas ou trabalhos, que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. (Friedlander MR. 1984).

Este relato tem como objetivo identificar e descrever as particularidades vivenciadas no planejamento e execução das atividades desenvolvidas na monitoria de BTCA pelos alunos bolsistas e voluntários ingressantes no mês de abril de 2015; bem como avaliar sua relevância, seja para o aluno-monitor, seja para os alunos monitorados durante o semestre no decorrer do exercício desta atividade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência que descreve as atividades e responsabilidades conferidas ao monitor da disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica e Anestesiologia- BTCA, vinculada ao curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, durante o período de abril de 2015 a julho de 2016.

A experiência foi vivenciada por quatro alunos bolsistas e um aluno voluntário, o professor coordenador da disciplina e os acadêmicos do quinto semestre das turmas de medicina das respectivas ATMs: 2018/2, 2019/1 e 2019/2. O grupo de monitores também realizou revisão bibliográfica sobre os temas abordados no currículo da disciplina em questão e os princípios fundamentadores do programa de monitoria vinculada ao Programa Bolsas Acadêmicas, de acordo com a Resolução COCEPE 05/2014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de monitor é desenvolvida por graduandos aprovados em processo seletivo, com critérios de seleção baseado no desempenho prévio na disciplina, disponibilidade para auxiliar os alunos durante o aprendizado, desenvolvimento prévio de atividade como monitor efetivo ou voluntário e uma entrevista. O monitor atua auxiliando em aulas práticas semanais que simulam procedimentos, articulados com embasamento teórico, com o objetivo de reproduzir os aspectos essenciais de um cenário clínico que possa ser gerenciado facilmente e com êxito em cenários reais (JEFFRIES; MCNEILIS; WHEELER, 2008).

Durante este período, os monitores tiveram a oportunidade de participar desta experiência através do (1) acompanhamento da rotina de aulas, provas e entrega de trabalhos, (2) auxílio nas atividades práticas dos alunos do

quinto semestre (desenvolvimento de técnica, tipo e função das suturas, estabelecimento de nós manuais e instrumentais, conhecimento e identificação de fios e agulhas, paramentação e instrumentação durante o ato cirúrgico, modo como se organiza a dinâmica dentro do bloco cirúrgico e como o aluno, e ou, cirurgião deve se portar), (3) elaboração de seminários sobre lina de BTCA, (4) discussões de técnicas de sutura junto aos grupos de alunos e professor, (5) encontros extraclasse, como aulas extras para esclarecimento de dúvidas e (6) preparação de material ilustrativo sobre os temas abordados, seja no formato de vídeo-aulas sobre suturas, textos teóricos interativos para auxiliar na leitura de capítulos do livro-texto, banners e cartazes sobre fios e agulhas e (7) organização do plantão online de dúvidas.

As atividades práticas envolvem o reconhecimento de materiais cirúrgicos, fios cirúrgicos, mimica e instrumentação, técnica de intubação orotraqueal, traqueostomia e acessos vasculares, além do exercício das técnicas de nós manuais e instrumentas, bem como suturas apoiadas em pranchas acrílicas. Além das atividades fixas semanais, os alunos contam com aulas de reforço agendadas previamente para treinamento prático sobre conteúdos vistos em sala de aula e retirada de dúvidas, informando sempre o docente a respeito das atividades.

A Monitoria Acadêmica é uma oportunidade ímpar para formação docente do aluno, pois o coloca, frente a frente, ao professor com toda a sua experiência e conhecimentos e o aluno iniciante, imaturo e ávido em busca de novos saberes (Assis, FD et al. 2006). Ser monitor amplia as vivências do aluno, pois é uma troca de experiências, tanto acadêmicas quanto pessoais, que contribui significativamente para a construção do profissional de medicina. Auxiliar acadêmicos de semestres iniciais permite o monitor aprender a lidar com as próprias ansiedades e receios relacionados a tal atividade, pois se trata de uma grande responsabilidade e exige estudo e revisão constante dos assuntos abordados na disciplina, já que só é possível orientar os alunos a respeito de conteúdos que se possui conhecimento.

A equipe de monitores trabalha continuamente para reconhecer as demandas dos alunos participantes e buscar novos enfoques e metodologias a serem abordadas, bem como novos atrativos sob a forma de material de estudo e técnica de exposição do conteúdo para a condução destes alunos. Através da comunicação com estes, buscamos uma evolução constante no sentido de não homogeneizar, mas sim construir e fortalecer as relações para que cada participante possa contribuir através das suas limitações e facilidades e se beneficiar deste novo modelo de monitoria implementada.

Apesar de observarmos bons resultados nestes grupos de alunos, ainda há algumas barreiras ao funcionamento pleno destas atividades. Destaca-se a moderada adesão dos alunos as aulas de reforço, muitas vezes justificada pelos monitorados como excesso de carga horária empregada no semestre. Outros alunos mencionam ainda a necessidade de realizar outras

atividades referentes as demais disciplinas do semestre e a ausência de dúvidas sobre as aulas de BTCA como fatores para o não comparecimento.

4. CONCLUSÕES

A atividade de monitoria de BTCA auxilia acadêmicos do curso de medicina a aprimorarem conhecimento teórico e prático, além de diminuir a ansiedade e trazer mais confiança aos alunos em situações onde se apliquem habilidades inerentes ao conteúdo apresentado na disciplina.

Para o aluno-monitor, aprimora a experiência em atividades de docência e na prática de técnica cirúrgica, aumenta sua carga intelectual e social, e propicia uma vivência diferente da oferecida durante a graduação, sendo significativa em sua habilidade profissional futura. Permite ainda o desenvolvimento de material seja sob a forma de vídeo, texto complementar ou cartazes expositivos sobre os temas, capacitando-nos de forma mais abrangente para as práticas docentes.

Este novo modelo de monitoria é recente e tem muito a ser melhorado tanto do ponto de vista de preparação e uniformização da forma como é passada o conteúdo, quanto da experiência adquirida por cada monitor; aspectos que podem ser solucionados com a continuidade desta atividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Assis FD, et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. Enferm. Uerj, 2006; jul.-set;14(3):391-39
2. Friedlander MR. Alunos-monitores: uma experiência em fundamentos de enfermagem. Revista esc. Enf. Usp, 1984;18(2): 113-120
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Colegiado de Medicina. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Pelotas: UFPEL, 2009.
4. JEFFRIES, P. R.; MCNEILIS, A. M.; WHEELER, C. A. Simulation as a vehicle for enhancing collaborative practice models. Crit Care Nurs Clin N Am; v.20, p. 471- 80, 2008.
5. Santos SC. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Cad Pesq Administração 2001; 8(1): 69-7